

## Orçamentos Familiares 2010/2011

### O INE divulga resultados provisórios do Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011

A despesa anual média dos agregados familiares é de 20 400 euros de acordo com Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011 (IDEF 2010/2011). Este valor representa um aumento de 15,9% em termos nominais e de 5,9% em termos de volume, face aos resultados apurados no IDEF 2005/2006. Estima-se que 57,0% da despesa anual média dos agregados familiares corresponde a despesas em habitação (29,2%), em transportes (14,5%) e em produtos alimentares (13,3%).

O INE divulga os resultados provisórios do Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011, realizado entre março de 2010 e fevereiro 2011 no âmbito da série de inquéritos aos orçamentos familiares implementada pelo Instituto Nacional de Estatística desde 1967/68, normalmente numa base quinquenal.

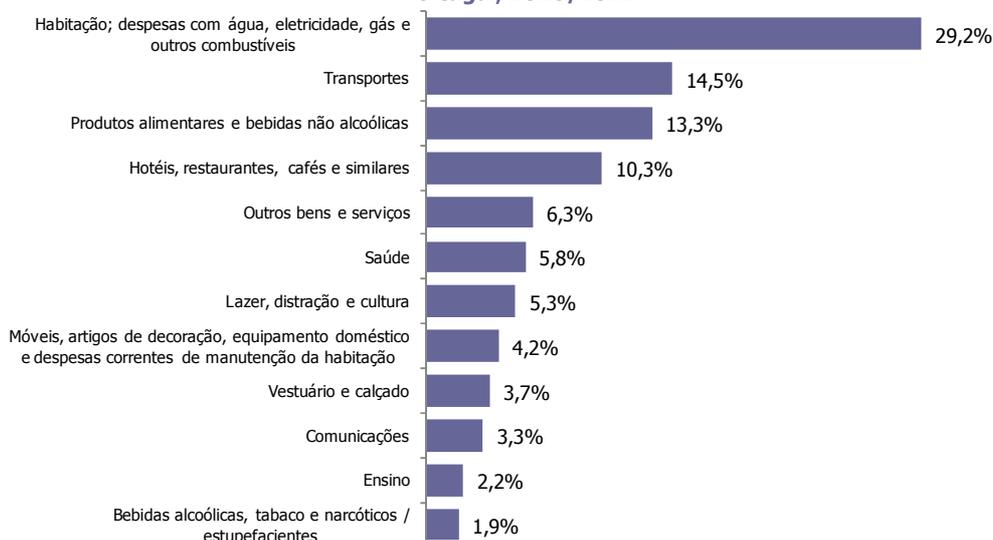
Trata-se de uma recolha de dados junto de uma amostra representativa dos agregados familiares residentes no País, com estratificação regional, e cujo objetivo principal é o apuramento da estrutura das despesas familiares de acordo com a Classificação do Consumo Individual por Objetivo (COICOP), concorrendo deste modo para a atualização dos ponderadores do Índice de Preços no Consumidor e para as estimativas de Consumo Privado das Contas Nacionais.

Os resultados apresentados baseiam-se em despesas totais (englobando quer as despesas monetárias, quer as despesas não monetárias) e correspondem a despesas anuais médias por agregado familiar, dependendo assim do total da despesa e também do total de agregados. O número de agregados implícitos no IDEF 2010/2011 é 6% superior ao do IDEF 2005/2006.

### **A importância relativa das despesas em habitação mantém uma tendência crescente, enquanto que a das despesas em bens alimentares continua a diminuir**

De acordo com o IDEF 2010/2011, a despesa anual média dos agregados familiares é de 20 400 euros, estimando-se que 57,0% deste valor corresponde a despesas em habitação (29,2%), em transportes (14,5%) e em produtos alimentares (13,3%). O peso deste conjunto de despesas em 2010/2011 não se afasta significativamente do apurado em inquéritos anteriores: 55,0% em 2005/2006, 53,4% em 2000 e 57,2% em 1994/1995.

**Figura 1: Estrutura da despesa anual média por divisões COICOP, Portugal, 2010/2011**



Por outro lado, é também nestes três conjuntos de despesas de bens e serviços que se registam as maiores variações nos contributos relativos para a despesa anual média total entre 2005/2006 e 2010/2011: uma redução de 2,2 pontos percentuais (p.p.) no caso da despesa em bens alimentares e aumentos nos casos das despesas em habitação (2,6 p.p.) e em transportes (1,6 p.p.).

**Quadro 1: Estrutura da despesa anual média por divisões da COICOP, Portugal, 1989/90 - 2010/2011**

unidade: %

COICOP	1989/90	1994/95	2000	2005/2006	2010/2011 (P <sub>o</sub> )
<b>Despesa anual média por agregado</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
01 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	29,5	21,0	18,7	15,5	13,3
02 Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos / estupefacientes	3,7	2,8	2,8	2,3	1,9
03 Vestuário e calçado	9,3	6,3	6,6	4,1	3,7
04 Habitação; despesas com água, eletricidade, gás e outros combustíveis	12,4	20,6	19,8	26,6	29,2
05 Móveis, artigos de decoração, equipamento doméstico e despesas correntes de manutenção da habitação	7,1	6,7	7,2	4,8	4,2
06 Saúde	3,0	4,6	5,2	6,1	5,8
07 Transportes	14,8	15,6	15,0	12,9	14,5
08 Comunicações	1,1	2,0	3,3	3,0	3,3
09 Lazer, distração e cultura	3,9	3,7	4,8	5,7	5,3
10 Ensino	0,6	1,3	1,3	1,7	2,2
11 Hotéis, restaurantes, cafés e similares	9,9	9,1	9,5	10,8	10,3
12 Outros bens e serviços	4,8	6,5	6,1	6,5	6,3

P<sub>o</sub> - valor provisório

Fonte: Inquérito aos Orçamentos Familiares (1989/90, 1994/95 e 2000) e Inquérito às Despesas das Famílias (2005/2006 e 2010/2011)

Merece particular destaque a despesa média anual em habitação em 2010/2011, cuja importância relativa entre as doze divisões COICOP continua a aumentar depois do significativo acréscimo verificado entre 2000 e 2005/2006 (6,8 p.p.).

O peso relativo da despesa anual média em bens alimentares (13,3% em 2010/2011) prossegue a tendência de queda das duas últimas décadas, representando menos 2,2 p.p. relativamente a 2005/2006 e menos 16,2 p.p. face a 1989/90.

Para além das despesas em habitação e em transportes, apenas as despesas anuais médias em ensino e em comunicações registam ligeiros aumentos da sua importância relativa entre 2005/2006 e 2010/2011, respetivamente, de 1,7% para 2,2%, e de 3,0% para 3,3%. A despesa média em ensino reparte-se fundamentalmente entre ensino pré-escolar e 1º e 2º ciclos do ensino básico (38,6%) e ensino superior (40,8%).

No seu conjunto, a despesa anual média em hotéis, restaurantes, cafés e similares e em lazer, distração e cultura regista, na estrutura da despesa, uma redução de 0,9 p.p. face aos resultados do inquérito anterior (de 16,5% para 15,6%). No caso das despesas em hotéis, restaurantes, cafés e similares, constata-se a predominância dos gastos em restaurantes, cafés e similares (95,7%).

No total dos gastos em bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos ou estupefacientes, evidencia-se o consumo de tabaco (65,5%).

O peso relativo da despesa anual média em vestuário e calçado reduziu-se 0,4 p.p. face a 2005/2006, representando agora menos de 4% da despesa anual média dos agregados familiares em 2010/2011.

### **Entre 2005/2006 e 2010/2011, a despesa anual média dos agregados familiares cresceu 15,9% em termos nominais e 5,9% em volume**

A despesa anual média dos agregados familiares passou de 17 607 euros em 2005/2006 para 20 400 euros em 2010/2011, o que corresponde a um aumento de 15,9% em termos nominais, e de 5,9% a preços constantes de 2010 (19258 euros).

Em termos nominais destaca-se os crescimentos verificados nas despesas médias anuais com ensino (46,7%), comunicações (30,9%), transportes (30,1%) e em habitação (27%), integrando estas duas últimas os bens e serviços com maior proporção nas despesas das famílias (43,7%).

**Quadro 2: Evolução da despesa anual média por divisões da COICOP, Portugal, 2005/2006 e 2010/2011**

COICOP	2005/2006		2010/2011 (P <sub>0</sub> )	Taxa de variação	
	a preços correntes	a preços de 2010 (a)		a preços correntes	a preços de 2010
	(euros)			(%)	
<b>Despesa anual média por agregado</b>	<b>17 607</b>	<b>19 258</b>	<b>20 400</b>	<b>15,9</b>	<b>5,9</b>
01 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2 736	2 866	2 712	-0,9	-5,4
02 Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos / estupefacientes	403	502	384	-4,7	-23,6
03 Vestuário e calçado	726	778	757	4,2	-2,7
04 Habitação; despesas com água, eletricidade, gás e outros combustíveis	4 691	5 465	5 958	27,0	9,0
05 Móveis, artigos de decoração, equipamento doméstico e despesas correntes de manutenção da habitação	839	901	864	3,0	-4,1
06 Saúde	1 066	1 179	1 186	11,2	0,6
07 Transportes	2 272	2 348	2 957	30,1	25,9
08 Comunicações	519	479	680	30,9	41,8
09 Lazer, distração e cultura	997	986	1 073	7,6	8,8
10 Ensino	301	358	441	46,7	23,3
11 Hotéis, restaurantes, cafés e similares	1 909	2 133	2 111	10,6	-1,0
12 Outros bens e serviços	1 147	1 263	1 277	11,4	1,1

(a) Os valores de 2005/2006 a preços de 2010 foram obtidos através dos índices de preços no consumidor por classes de despesa.

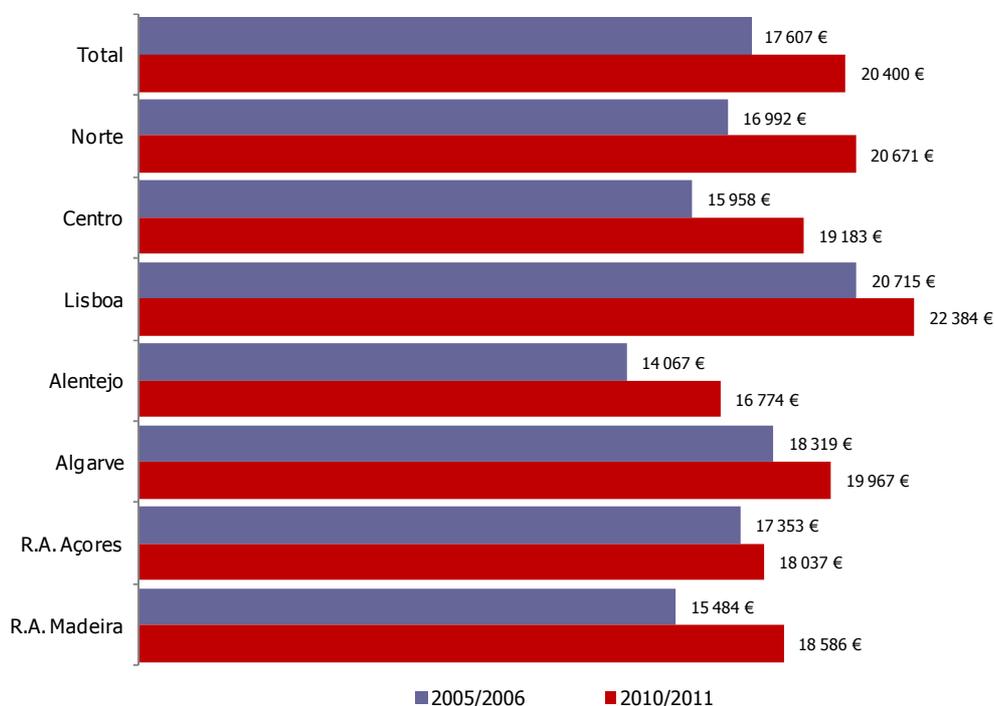
P<sub>0</sub> - valor provisório

Fonte: Inquérito às Despesas das Famílias 2005/2006 e 2010/2011

No que se refere à evolução em volume, destacam-se, com acréscimos significativos, as despesas com comunicações (+41,8%), com transportes (+25,9%) e com ensino (+23,3%), seguindo-se-lhes as despesas com a habitação (+9,0%) e com lazer (+8,8%). O nível das despesas de saúde ter-se-á mantido (+0,6%). Em todas as restantes classes de despesa (excetuando a divisão 12, residual) registaram-se quedas em volume, com particular relevo nas relativas a bebidas alcoólicas e tabaco.

A evolução dos preços implícitos não é homogénea, destacando-se os acréscimos verificados nos preços das bebidas alcoólicas e tabaco (+24,8%), do ensino (+19,0%) e da habitação (16,5%). Registaram quedas nos preços implícitos nas despesas em comunicações (-7,7%) e em lazer (-1,2%).

**Figura 2: Despesa anual média, NUTS II, 2005/2006 e 2010/2011**



Em 2010/2011, a despesa anual média é superior à média nacional apenas nas regiões de Lisboa e Norte, mais significativamente no caso da primeira (+9,7%) do que na segunda (+1,3%). No conjunto das restantes regiões, as diferenças face à média nacional são as seguintes: no Alentejo -17,8%, na Região Autónoma dos Açores -11,6%, na Região Autónoma da Madeira -8,9%, no Centro -6,0% e no Algarve -2,1%.

Face a 2005/2006, o nível de despesa anual média por agregado regista acréscimos na ordem dos 20% na maioria das regiões, apontando para uma redução das assimetrias: +21,6% na região Norte, +20,2% no Centro, +20,0% na Região Autónoma da Madeira e +19,2% no Alentejo.

Diferentemente do verificado em 2005/2006, a região do Algarve apresenta uma despesa anual média inferior à média nacional, ainda que muito próxima desta. Apenas a região de Lisboa (22 384 euros) regista uma despesa anual média significativamente superior à média nacional e representando um aumento de 8,1% face a 2005/2006.

### **Em geral, o padrão de despesa nas regiões NUTS II em 2010/2011 é semelhante à média nacional**

A análise da estrutura das despesas anuais médias por NUTS II permite concluir que, em geral, em 2010/2011, o padrão de despesa nas regiões NUTS II é semelhante à estrutura média nacional. Todavia, tal como em 2005/2006, configuram exceções o maior peso das despesas em habitação nas Regiões Autónomas dos Açores (33,8%) e da Madeira (32,1%), comparativamente a uma média nacional de 29,2%, e as despesas em bens alimentares, com um peso de 19,4% na Região Autónoma dos Açores comparativamente à média nacional de 13,3%.

Em contrapartida, as Regiões Autónomas destacam-se pela menor importância relativa dos gastos em hotéis, restaurantes, cafés e similares (6,3% nos Açores e 6,9% na Madeira) face a uma média nacional de 10,3%; no caso particular da Região Autónoma dos Açores, o peso das despesas em transportes é de 12,0%, ou seja, menos 2,5 p.p. do que a média nacional.

**Quadro 3: Despesa anual média por divisões da COICOP, NUTS II, 2010/2011**

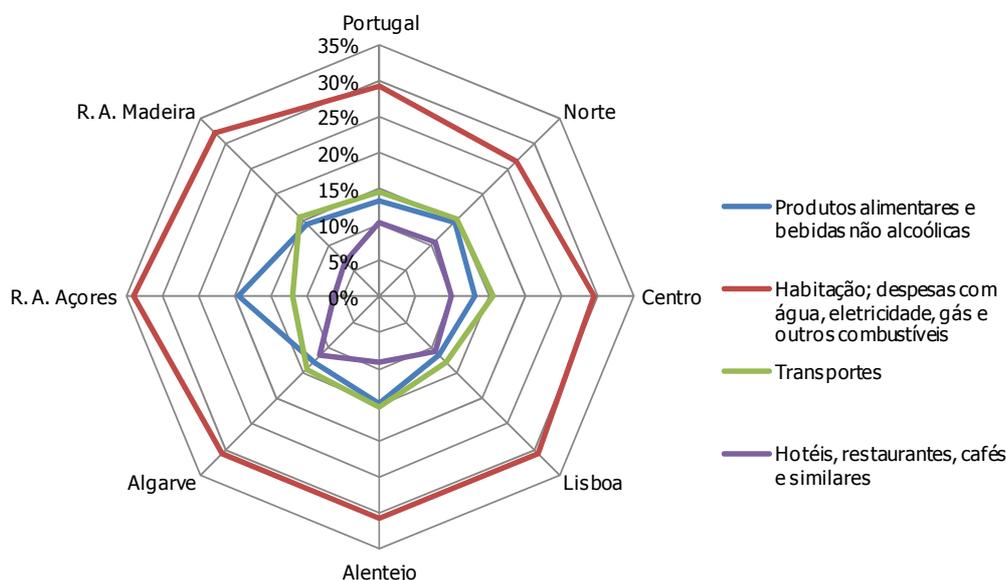
unidade: €

COICOP	Portugal	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Despesa anual média por agregado</b>	<b>20 400</b>	<b>20 493</b>	<b>20 671</b>	<b>19 183</b>	<b>22 384</b>	<b>16 774</b>	<b>19 967</b>	<b>18 037</b>	<b>18 586</b>
01 Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2 712	2 697	3 006	2 529	2 550	2 480	2 552	3 504	2 641
02 Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos / estupefacientes	384	385	397	289	445	376	407	421	299
03 Vestuário e calçado	757	763	851	715	757	617	649	522	687
04 Habitação; despesas com água, eletricidade, gás e outros combustíveis	5 958	5 955	5 477	5 646	6 940	5 142	6 132	6 095	5 975
05 Móveis, artigos de decoração, equipamento doméstico e despesas correntes de manutenção da habitação	864	870	887	830	970	630	716	723	741
06 Saúde	1 186	1 184	1 313	1 171	1 128	985	997	1 194	1 257
07 Transportes	2 957	2 975	3 136	2 972	2 918	2 555	2 866	2 161	2 922
08 Comunicações	680	679	626	612	808	622	681	705	704
09 Lazer, distração e cultura	1 073	1 089	1 063	897	1 400	592	1 090	617	807
10 Ensino	441	446	433	356	624	194	286	216	423
11 Hotéis, restaurantes, cafés e similares	2 111	2 152	2 217	1 885	2 429	1 512	2 321	1 136	1 274
12 Outros bens e serviços	1 277	1 298	1 264	1 281	1 416	1 070	1 269	743	856

Fonte: Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011 (valores provisórios)

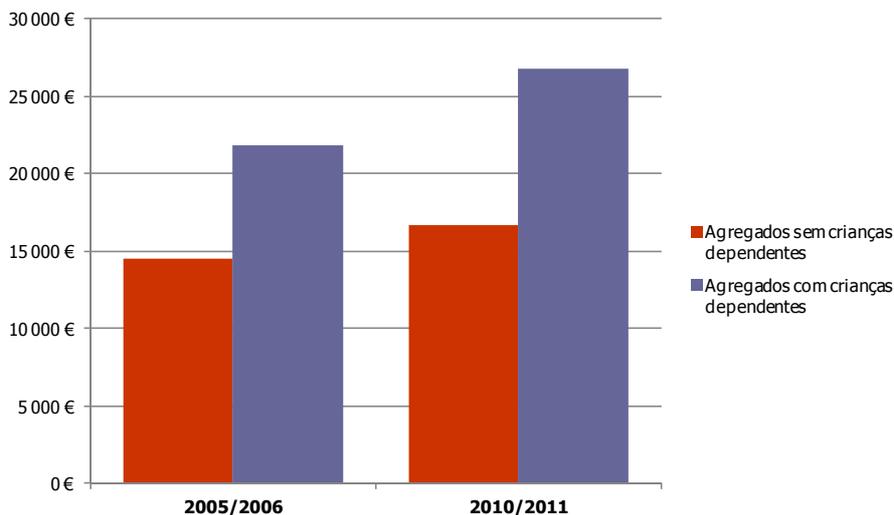
Relativamente às despesas em bens alimentares, a região de Lisboa continua a registar a proporção mais baixa, com 11,4% (13,3% a nível nacional), enquanto que o peso relativo mais baixo na despesa anual média em habitação ocorre na região Norte, com 26,5% (29,2% a nível nacional).

**Figura 3: Estrutura da despesa anual média para algumas divisões da COICOP, NUTS II, 2010/2011**



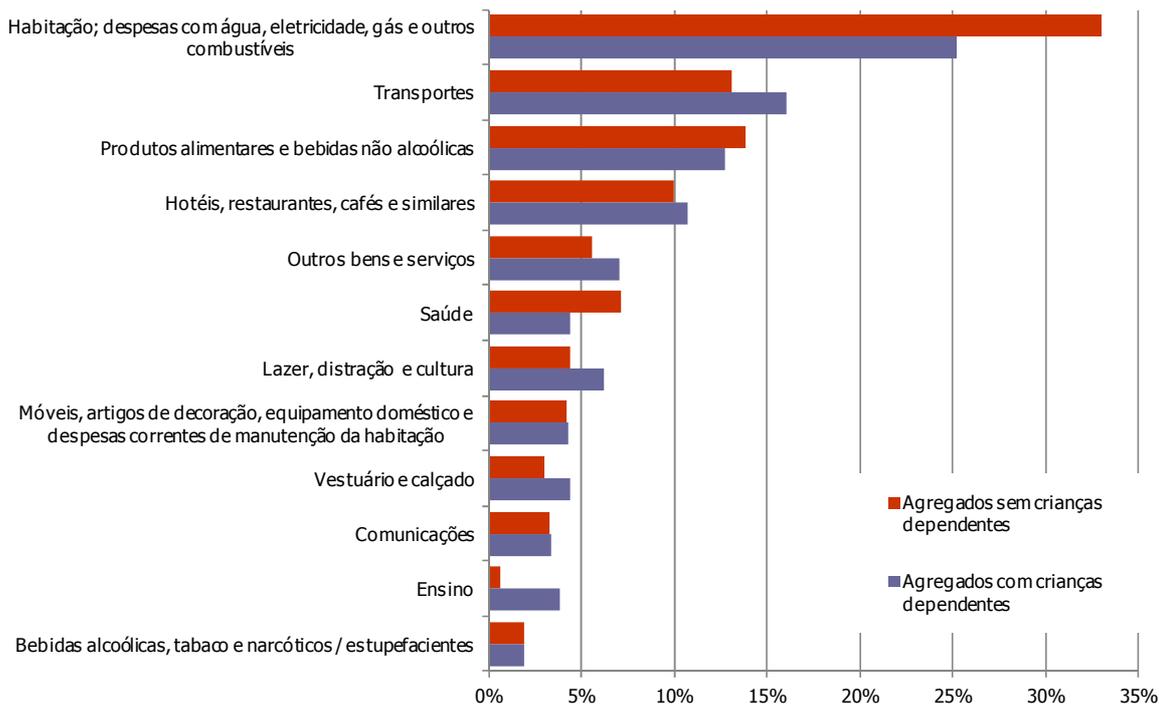
**Os agregados familiares com crianças dependentes gastam em média mais 840 euros por mês do que as famílias sem crianças dependentes**

**Figura 4: Despesa anual média por composição familiar, Portugal, 2005/2006 e 2010/2011**



Os resultados do IDEF 2010/2011 indicam que os agregados familiares com crianças dependentes gastam em média anual 26 786 euros, ou seja, mais 60% (50% em 2005/2006) do que as famílias sem crianças dependentes (16 712 euros), o que corresponde a uma diferença mensal de 840 euros.

**Figura 5: Estrutura da despesa anual média por divisões COICOP e composição familiar, Portugal, 2010/2011**



O padrão da despesa anual média difere nas duas tipologias familiares, constatando-se as diferenças mais significativas nos gastos em habitação e em saúde entre as famílias sem crianças dependentes e as famílias com crianças dependentes: respetivamente no primeiro caso 33,0% e 25,2% e, no segundo, 7,1% e 4,4%.

Essas diferenças são também visíveis ao nível dos gastos em transportes (13,1% e 16,0%), lazer, distração e cultura (4,4% e 6,2%) e ensino (0,6% e 3,8%).

O peso das despesas em saúde é relativamente mais elevado para as famílias sem crianças dependentes em que existe pelo menos um idoso, respetivamente 10,4% no caso dos idosos que vivem sós e 10,0% no caso das famílias constituídas por dois ou mais adultos, em que pelo menos um deles é idoso.

A consideração dos valores da despesa anual média em termos de adultos equivalentes permite a análise de valores médios que têm em conta a dimensão e composição dos agregados em termos de número de adultos e de crianças. Assim, apurou-se que, em 2010/2011, a despesa anual média por adulto equivalente dos agregados com crianças dependentes (12 512 euros) é cerca de 10% superior à despesa anual média por adulto equivalente dos agregados sem crianças dependentes (11 464 euros).

**Quadro 4: Despesa anual média por composição familiar, Portugal, 2010/2011**

	Despesa anual média	
	por agregado	por adulto equivalente
<b>Total</b>	<b>20 400</b>	<b>11 848</b>
<b>Agregados sem crianças dependentes</b>	<b>16 712</b>	<b>11 464</b>
1 adulto não idoso	13 789	13 789
1 adulto idoso	9 379	9 379
2 ou + adultos não idosos	21 925	12 748
2 ou + adultos, pelo menos 1 idoso	16 963	10 352
<b>Agregados com crianças dependentes</b>	<b>26 786</b>	<b>12 512</b>
1 adulto com 1 ou + crianças dependentes	18 417	11 800
2 ou + adultos com 1 criança dependente	26 788	13 117
2 ou + adultos com 2 ou + crianças dependente	28 784	11 911

Fonte: Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011 (valores provisórios)

### Nota metodológica

O Inquérito às Despesas das Famílias 2010/2011 — IDEF 2010/2011 —, realizado entre março de 2010 e fevereiro de 2011, constitui a edição mais recente da série de inquéritos quinquenais sobre orçamentos familiares (IOF) iniciada na década de 60.

O desenvolvimento destes inquéritos visa em primeiro lugar a atualização periódica da estrutura das despesas da população residente no país, pilar fundamental para a atualização do cabaz de bens e serviços utilizado no Índice de Preços do Consumidor. Foram também recolhidos dados sobre o rendimento disponível monetário e não monetário dos agregados familiares e alguns indicadores de conforto básico, a disponibilizar no quadro da divulgação dos dados definitivos do IDEF 2010/2011 em junho de 2012.

Para o IDEF 2010/2011 foi selecionada uma amostra aleatória estratificada e multietápica, representativa dos agregados familiares residentes em alojamentos não coletivos no território nacional.

O dimensionamento da amostra utilizou a estratificação por NUTS II e critérios associados aos erros relativos de amostragem a priori, cujo cálculo se baseou num conjunto de dados sobre rendimento e classes de despesa monetária recolhidos em 2005/2006. De modo a cumprir os critérios de dimensionamento pré-estabelecidos, a amostra nacional foi constituída por 16 815 alojamentos, tendo sido distribuídos de forma uniforme ao longo das 26 quinzenas que constituem o período de inquirição.

A amostra foi selecionada aleatoriamente em cada NUTS II a partir da Amostra-Mãe 2001, cujas áreas corresponderam às unidades primárias. Em cada unidade primária foi selecionada uma amostra de alojamentos familiares de residência principal.

A recolha de dados no Continente e na Região Autónoma dos Açores efetuou-se de acordo com o calendário planeado, i.e., entre 1 de março de 2010 e 27 de fevereiro de 2011; no caso da Região Autónoma da Madeira e devido aos constrangimentos inerentes ao temporal de fevereiro, a recolha iniciou-se apenas no final de março de 2010, tendo terminado a 27 de março de 2011.

O número de entrevistas completas foi de 9489 agregados familiares, o que corresponde a uma taxa de resposta de 56,4%.

A recolha das despesas em bens e serviços de consumo corrente concretiza-se através do inventário diário de todas as despesas feitas por cada família selecionada durante uma quinzena. O IDEF 2010/2011 utilizou pela primeira vez o registo informático na recolha das despesas em bens e serviços de consumo corrente, em resultado da integração da Nomenclatura COICOP (cerca de 14 mil produtos) na aplicação informática do inquérito, no sentido de se obterem ganhos de qualidade, de proximidade local e temporal na relação entrevistador/família. Os restantes dados, em particular os relativos a despesas não correntes, a rendimentos e bens de conforto, foram recolhidos através de entrevista direta assistida por computador (CAPI, *Computer Assisted Personal Interview*).

Os resultados estimados foram obtidos a partir da aplicação dos ponderadores de agregado familiar. Estes permitem reproduzir as condições reportadas pelos respondentes para o conjunto de famílias residentes em Portugal, de acordo com pressupostos de semelhança em termos de região, grau de urbanização, dimensão familiar e características dos indivíduos (sexo, grupo etário, nível de escolaridade) que constituem os agregados. No cálculo destes ponderadores foi introduzido um fator para a correção das não respostas, sendo que as fontes de informação utilizadas para as variáveis de calibragem foram os resultados provisórios dos Censos 2011, e ainda os resultados do ICOR 2010 para a estrutura das classes de nível de escolaridade.

Os resultados apresentados baseiam-se em despesas totais (englobando quer as despesas monetárias, quer as despesas não monetárias), e correspondem a despesas anuais médias por agregado familiar.

A despesa total é composta pela soma da despesa monetária com a despesa não monetária, sendo que a componente monetária refere-se a todas as compras de bens e serviços, no país ou no estrangeiro, quer sejam para consumo imediato pelo agregado, oferta ou armazenamento, abrangendo um período de referência retroativo até aos 12 meses anteriores. As compras são avaliadas pelo seu valor total independentemente do modo ou momento do pagamento. A despesa não monetária abrange o autoconsumo (bens alimentares e outros de produção própria), o autoabastecimento (bens ou serviços obtidos sem pagamento em estabelecimento explorado pelo agregado), a auto-locação (autoavaliação pelos agregados proprietários ou usufrutuários de alojamento gratuito de valor hipotético de renda de casa), recebimentos em géneros e salários em espécie.

Os dados sobre despesas com frequência infra-anual – ou seja, despesas que se pressupõem ser consumidas com periodicidade inferior ao ano – foram anualizados através da aplicação de um fator multiplicativo que tem em conta o número de períodos no ano. Por exemplo, foi utilizado o fator multiplicativo 26 para as despesas correntes registadas no inventário quinzenal.

No contexto deste inquérito são consideradas crianças dependentes os indivíduos com menos de 15 anos, bem como os indivíduos entre 15 e 24 anos economicamente dependentes.

No quadro 2, relativo à evolução da despesa anual média entre 2005/2006 e 2010/2011, os valores de 2005/2006 a preços de 2010 foram obtidos através dos índices de preços no consumidor por classes de despesa.

No quadro 4, sobre a despesa anual média por composição familiar, e de forma a refletir as diferenças na dimensão e composição das famílias, a despesa foi transformada em despesa por adulto equivalente, que se obtém dividindo a despesa anual média de cada agregado pela sua dimensão em termos de adultos equivalentes, utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE. A escala de equivalência modificada da OCDE atribui, dentro de cada agregado, um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado; 0,5 aos restantes adultos (14 e mais anos) e 0,3 a cada criança.